

Andreazza reconhece dificuldades no SFH

BRASILIA (O GLOBO) — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, reconheceu ontem à noite que o Sistema Financeiro da Habitação (SFH) vem passando por dificuldades em virtude da atual conjuntura econômica a que o País está submetido. Para Andreazza, a inflação e o desemprego vêm ameaçando o equilíbrio do Sistema.

Apesar das dificuldades, o Ministro do Interior afirmou estar otimista em relação ao futuro do S.F.H. Para ele, os responsáveis pela área econômica saberão encontrar uma resposta destinada a evitar o agravamento da situação.

Afinal, segundo o Ministro, o SFH é uma das principais criações da Revolução de 64, e sua importância pode ser medida pelo fato de ter fornecido 25 milhões de habitações à população brasileira.

— O sistema tem que ser preservado, e para tanto realizou-se ontem a primeira reunião do grupo interministerial de trabalho criado pelo Decreto 88.371, assinado na semana passada pelo Presidente Figueiredo, que já estabeleceu um roteiro de prioridades — informou o Ministro, sem revelar no entanto o que foi discutido durante a reunião.

Com representantes dos ministérios do Planejamento, Fazenda, Interior, BNH e da Associação Brasileira das Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) o grupo procurará resolver, dentro

de 90 dias, os problemas estruturais do BNH.

EMPREGOS PRESERVADOS

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, garantiu na tarde de ontem aos representantes dos 3.500 funcionários do Grupo Delfin, sob intervenção até o mês de julho, que seus empregos serão preservados, independentemente da solução a ser encontrada pelo Governo para a instituição.

Durante o encontro, Andreazza recebeu documento assinado pelo Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, Wilson Gomes de Moura, denunciando o encaminhamento, ao gabinete do Ministro, de um abaixo-assinado elaborado à revelia das comissões e órgãos sindicais.

De acordo com os representantes dos funcionários da Delfin, os autores do documento, repleto de informações infundadas, não hesitaram em recorrer a ameaças de repressão, afirmando, inclusive, que o Grupo já fora negociado e que os funcionários que se recusassem a subscrever o documento não teriam seus empregos assegurados.

Em resposta às preocupações, o Chefe de Gabinete de Andreazza, Luiz Carlos de Urquiza Nóbrega, afirmou que o Ministro do Interior está "vacinado contra esses documentos".